

Cultivo de lichia

Karina Petri dos Santos*

Yanna Karoline Santos da Costa

Nagilla Moraes Ribeiro

Leonardo Bianco de Carvalho

Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP, Brasil.

*Correspondência para: karina.petri@unesp.br

INTRODUÇÃO

A lichieira (*Litchi chinensis* Sonn.) é originária da região sul da China e foi introduzida no Brasil em 1810. No Brasil, esta cultura é cultivada principalmente na região Sudeste, devido à melhor adaptação às condições climática. Essa cultura necessita de clima quente e úmido para o seu desenvolvimento e requer clima frio e seco no período do inverno para o florescimento. Além do mais, a lichia pertence à família Sapindaceae, é arbórea, frutífera de clima subtropical; quando adulta pode atingir ~15 m de altura e em cultivos comerciais a produtividade média pode ser de ~300 kg de frutos/planta/ano (IAC, s/a).

O fruto da lichieira é conhecido por lichia, é uma drupa com formato arredondado ou ovalado, possui casca coriácea de coloração vermelha, envolvendo a semente e a polpa ou arilo. Ademais, a polpa da lichia é rica em vitamina C, potássio, cálcio, fósforo e ferro e proteína.

Apesar do alto valor do produto e o aumento na demanda por frutas exóticas do mercado nacional, ainda são incipientes informações e tecnologias associadas ao manejo, técnicas de colheita e pós-colheita. Como também, há escassez de alternativas quanto ao manejo químico para o controle de pragas, doenças e plantas daninhas no cultivo da lichieira. Porém, a lichieira tem potencial para ser uma alternativa de diversificação de renda para os produtores.

PRODUÇÃO DE MUDAS

A propagação da lichieira via semente não é uma prática recomendada, pois as sementes logo perdem o poder germinativo e a produção dos frutos inicia em torno de dez anos após o estabelecimento das plantas, além da desuniformidade das plantas e alta variabilidade genética no pomar.

A propagação vegetativa por enxertia pode ser utilizada, porém esta técnica apresenta baixo sucesso no pegamento do enxerto. Porém, pomares estabelecidos por mudas oriundas por propagação vegetativa iniciam a produção dos frutos entre o terceiro e o quinto ano.

A alporquia é o método mais utilizado para produção de mudas. Esta técnica é realizada em períodos de alta umidade e logo após a colheita. Consiste em estimular o desenvolvimento de raízes em um ramo da planta já enraizada. Inicialmente, faz-se um anelamento em um ramo de 1,5 a 2,5 cm de diâmetro, retirando a casca no comprimento de 2 a 3 cm. Em seguida, a parte descascada é coberta com uma camada de musgo umedecido, fixado com o auxílio de um plástico amarrado nas extremidades. Após 75 dias, o ramo pode ser separado da planta matriz, ser plantado em sacos plásticos preenchidos com substrato e mantido em ambiente sombreado, quente e úmido até que a muda esteja pronta (~12 meses) para ser levada ao campo.

A adubação durante a fase de muda e primordial para o crescimento e desenvolvimento da planta. Diante disso, Smarsi et al. (2015) ao avaliarem o crescimento e desenvolvimento de mudas de lichia em diferentes

doses de nitrogênio observaram que a quantidade de 2,2 g.dm³ de nitrogênio proporcionou o maior desenvolvimento da parte aérea das plantas.

ADUBAÇÃO

Antes do plantio é primordial que seja realizado análise físico e química do solo. A adubação deve ser realizada conforme os resultados da análise do solo e recomendações para a cultura.

No entanto é recomendado a aplicação de calcário por toda a área, a fim de elevar a saturação por bases a 70 %. Quando a cultura estiver instalada, deve-se proceder da mesma maneira, distribuindo o calcário sob a projeção da copa da árvore.

A adubação de plantio é essencial para proporcionar melhor desenvolvimento e estabelecimento das plantas. Quando houver disponibilidade e viabilidade, pode ser adotado a adubação orgânica: como a adição de 20 L de esterco bovino por cova, ou 5 L de esterco de aves por cova.

Nos quatro primeiros anos da cultura, recomenda-se a adubação com 20 g de N; 40 g de P₂O₅ e 30 g de K₂O por planta, parcelada em quatro aplicações, entre os meses de agosto e novembro.

A adubação de produção pode ser realizada em cinco aplicações (adubação parcelada) entre os meses de julho a dezembro, variando entre 40 a 160g de N; 20 a 40g de P₂O₅ e 25 a 120g de K₂O por planta/ano.

PLANTIO DAS MUDAS

O plantio da lichieira pode ser realizado durante todo o ano. Porém, é indicado que o mesmo seja realizado no início da estação chuvosa, em covas de 60x60x60 cm previamente adubadas, mantendo, se necessário, a irrigação até o pegamento da muda.

O espaçamento recomendado entre plantas é de 12x12 m, a fim de evitar o sombreamento. Pois, a produção de frutos é prejudicada quando há sombreamento da copa.

As mudas a serem utilizadas para a formação do pomar, devem atender os critérios de qualidade e fitossanidade, preferencialmente adquiridas de viveiros licenciados.

PODAS

As podas periódicas das folhas são de suma importância para a lichieira, de forma a permitir a entrada de luz, na parte interna da planta e mantê-la arejada, sendo indicadas duas podas durante o ciclo produtivo, entre os meses de setembro a janeiro.

MANEJO DO ÁCARO DA LICHIA

O ácaro da lichia ou de ácaro da erinose (*Aceria litchii*) é a principal praga que acomete a cultura. Este ácaro ataca as folhas da lichia, provocando enrugamento, bolhas e uma espécie de veludo de coloração marrom na face abaxial. Além do mais, pode acatar as inflorescências e os frutos, prejudicando a qualidade dos frutos e produtividade.

O controle deste ácaro pode ser realizado com a preservação de inimigos naturais como as espécies de ácaros predadores *Phytoseius intermedius* e *Amblyseius herbicolus*, por meio da manutenção da cobertura vegetal nas entrelinhas, com o uso de plantas aromáticas que atraem predadores e parasitoides.

O controle químico pode ser realizado, porém no Brasil há apenas um produto formulado comercial registrado para a cultura da lichia no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). A formulação comercial Kumulus DF® (BASF S.A., SP) é composto por enxofre e tem ação acaricida e fungicida. Esta formulação é registrada para o controle de *A.litchii* na cultura da lichieira.

MANEJO DE PLANTAS DANINHAS

O manejo integrado de plantas daninhas no cultivo da lichieira deve ocorrer durante todo o ciclo da cultura. As plantas daninhas quando não manejadas de forma eficiente, podem competir com a cultura por luz, nutrientes e água; ser hospedeiras de pragas e doenças.

É de suma importância adotar práticas que visem impedir a introdução, estabelecimento e disseminação de novas espécies de plantas daninhas na área. Estas práticas englobam a inspeção das mudas, esterco, palha e qualquer outro material que possam conter propágulos de plantas daninhas, limpeza minuciosa do maquinário e ferramentas utilizados em talhões onde existam espécies de difícil controle ou resistentes a herbicidas e limpeza dos sistemas de irrigação.

O controle cultural de plantas daninhas, utiliza práticas que favorecem o desenvolvimento da cultura e se sobressaia na competição, como preparo de solo adequado, utilização de variedades adaptadas as condições edafoclimáticas, transplântio das mudas na época recomendada, uso de cobertura morta, controle de pragas e doenças, entre outras práticas.

As formas de controle mecânico apesar de lentas e de difícil execução são eficientes no controle, especialmente em pequenas áreas. Para espécies frutíferas a realização da capina manual é bastante utilizada no manejo sob a copa das árvores.

Já o controle químico é a ferramenta de manejo mais eficaz no controle de plantas daninhas. No entanto, o uso de herbicidas ainda é limitado, pois ainda não há herbicidas registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para a cultura da lichia.

Bibliografia e Referências

- AGROFIT – Sistema de Agrotóxicos Fitossanitário (2021) http://agrofit.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons
- Campo & Negócios (2017) O cultivo e o mercado da lichia. <https://revistacampoenegocios.com.br/o-cultivo-e-o-mercado-da-lichia/>
- Campos TT (2018) Como plantar lichia orgânica. <https://ciclovivo.com.br/mao-na-massa/horta/como-plantar-lichia-organica/>
- Canal Rural (2015) Frutas. <https://www.canalrural.com.br/noticias/tudo-que-voce-precisa-saber-para-produzir-lichia-59227/>
- Coopercitrus (s/a) Manejo efetivo aumenta a produtividade da lichia. <http://coopercitrus.com.br/index.php?pag=revista&p=materia&codigo=6520>
- IAC – Instituto Agrônomo de Campinas (s/a) Centro de Frutas: Lichia. http://www.iac.sp.gov.br/areasdepesquisa/frutas/frutiferas_cont.php?nome=Lichia
- Lichias (s/a). Ácaro da Enrinose. <https://www.lichias.com/acaro-da-erinese>
- Pinto ACQ (2001) Novas culturas. <https://www.grupocultivar.com.br/artigos/novas-culturas>
- Pitelli, RA (2014) Ciência das Plantas Daninhas: Histórico, Biologia. Ecologia e Fisiologia. In: Monqueiro P. Aspectos da Biologia e Manejo das Plantas Daninhas. São Carlos: RiMa Editora, pp. 79-80.
- Santos CEM (2009) A cultura da lichieira. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-29452009000200001
- Sindicato Rural (s/a). Como cultivar Lichia. <https://www.sindicatouralmc.com.br/copia-cultivo-de-orquidea>
- Smarsi RC et al. (2011) Efeito da adubação nitrogenada na produção de mudas de lichieira. Ceres, <https://doi.org/10.1590/S0034-737X2011000100020>.
- Sobrinho CA (2016). Como fazer mudas de lichia. <https://ruralpecuaria.com.br/tecnologia-e-manejo/fruticultura/como-fazer-mudas-de-lichia.html>.

Publicação Independente

LabMATO
laboratório de matologia
Unesp - Jaboticabal

© Autores

Licença Creative Commons Atribuição NãoComercial 4.0 Internacional
